

Credor veta as propostas dos devedores

Berlim — O comunicado do comitê interino do Fundo Monetário Internacional, divulgado ontem em Berlim ocidental, confirma o consenso entre credores e devedores sobre a necessidade de se ampliar o cardápio de opções para o fechamento de acordos. Na reunião realizada durante o último final de semana, como preparação para a assembléia anual conjunta do Fundo e do Banco Mundial, no entanto, os países industrializados foram radicalmente contra a idéia dos endividados de ter a participação das instituições multilaterais nos estudos e montagem dos mecanismos de redução de estoque da dívida.

Embora a idéia da redução já seja uma coisa inteiramente aceita hoje, ao contrário do que ocorria até há pouco tempo, os países industrializados querem que ela seja decorrente de mecanismos de mercado, o que significa o não envolvimento das instituições. Nesse sentido os devedores acreditam que poderiam ser ajudados caso os credores fizessem uma revisão de todo o seu sistema tributário e de sua regulamentação bancária, mas esse ponto não é aceito principalmente pelos bancos americanos e japoneses que têm sistemas muito rígidos. Os mais flexíveis são os alemães e suíços, enquanto que a Itália já está com um projeto para ser examinado.

No tocante ao leque de opções, os endividados querem a inclusão dos itens referentes aos bônus de saída, os novos bônus e principalmente a capitalização dos juros. Dos três, somente a capitalização dos juros não constou do acordo fechado pelo Brasil que, segundo o ministro da Fazenda, Máilson da Nóbrega, foi, até agora, o mais completo.